

Roteiro do professor

ACONTECE NA CIDADE • Vários autores



Histórias engraçadas, situações imprevisíveis, inacreditáveis, ou então a tentativa de entender as relações humanas e de definir os rumos de nossas vidas em meio à correria do dia-a-dia da cidade grande. Tudo

isso (e muito mais) encontra-se nestas crônicas escritas sob os olhares atentos e perspicazes de alguns dos autores contemporâneos mais renomados do Brasil. Os trinta textos reunidos formam um verdadeiro painel dos

prazeres e dissabores que é viver em grandes centros urbanos e oferecem aos professores farto material para desenvolverem atividades extremamente enriquecedoras com seus alunos.

RESUMO

As crônicas deste livro têm como pano de fundo o espaço urbano e encontram-se agrupadas em três blocos temáticos: *Tipos urbanos*, *Histórias do dia-a-dia* e *A cidade e suas ilusões*. Cada bloco possui características bem particulares, mas, em seu conjunto, revela o quadro multifacetado das grandes cidades. A seguir, vamos conhecer um pouco mais o conteúdo de cada uma dessas partes:

Tipos urbanos: De modo geral, as onze crônicas aqui reunidas são histórias bem-humoradas que procuram retratar o cotidiano de diferentes personagens encontrados nos grandes centros urbanos. Alguns desses textos mostram a arte – nem sempre lícita – de sobreviver nas cidades. São os casos de “O ceguinho”, “O imitador de gato”, “O filho do camelô”, “Sinal vermelho”, “O rei do boca-livre” e até mesmo “O ladrão”.

As outras crônicas apresentam histórias de pessoas que vivem de pequenos ofícios, como o encanador, em “Torturas domésticas”, o taxista, em “O que se ouve, num táxi”, a costureira, em “Pequenas vidas, grandes vidas”, e também

as cartomantes e os esotéricos em geral, em “Inflação de bruxos”. O bloco é aberto com uma divertida história, “Atitude suspeita”, que aborda a relação nem sempre fácil entre a polícia e os cidadãos.

Histórias do dia-a-dia: O bom humor permanece presente na maioria das onze histórias reunidas nesse bloco cujo tema central são os imprevistos do dia-a-dia, os acontecimentos inusitados, os fatos curiosos da vida das pessoas. O foco agora não se encontra mais nos tipos urbanos, mas sim nos diferentes espaços públicos de uma cidade.

As histórias transcorrem em uma feira livre, em “Gente que vai à feira”, em um restaurante, em “O ovo”, em uma praça pública, em “As boas almas”, e até mesmo nas zonas de prostituição, em “O inferninho e o Gervásio”.

A rua é um cenário constante das crônicas desse bloco. Em alguns momentos, ela aparece como um espaço onde pessoas se encontram e se divertem, como em “Futebol de rua”, “Minha vida como pivete”, “No país do futebol” e “O gordo da Augusta”. Em ou-

tras, é motivo de preocupação e medo por conta da violência, como em “Meu primeiro assalto”, “A arte do assaltado” e “Na esquina e na praça”.

A cidade e suas ilusões: As oito crônicas desse terceiro bloco são marcadas pela subjetividade. Os textos ganham caráter mais reflexivo a respeito do que é viver em uma grande cidade. Em alguns momentos, tornam-se inclusive introspectivos, como é o caso de “Eu sei, mas não devia”. Em “Na multidão”, o cronista observa a vida caótica dos centros urbanos. As desigualdades sociais são abordadas em crônicas como “Professor de geografia cata latas pelas ruas”, “No trânsito, a ciranda das crianças” e “O homem e sua balança”. Também estão presentes textos que refletem sobre a relação entre os indivíduos e o poder público, como em “Manhã de domingo” e “Borboleta suspensa do viaduto”. Esse bloco é aberto com a crônica “Surpresas no parque”, na qual o personagem não hesita diante da possibilidade de abandonar São Paulo e retornar a pé para o Nordeste.



O mundo da literatura para um Brasil de leitores

Os livros da coleção **Quero Ler** apresentam, cada um, um gênero literário diferente. Folclore, teatro, poesia, conto, crônica, novela, narrativas clássicas e romance estão aqui reunidos, para que alunos de 5ª a 8ª séries tenham a oportunidade de ler obras especialmente selecionadas de autores famosos, adequados a sua faixa etária.

A qualidade literária é o ponto de partida da coleção: a **Quero Ler** traz textos originais ou deliciosas adaptações e traduções de autores representativos, tanto clássicos como contemporâneos. Além disso, a seção “Quero mais” apresenta informações sobre o livro, o autor, o tema e a época das histórias. Assim, fica mais interessante para o aluno estabelecer relações entre o que leu e o mundo em que vive.

Aproveite bem as sugestões de atividades deste suplemento. Ele foi criteriosamente preparado para você e seus alunos fazerem da experiência com este livro um passo decisivo na incrível aventura de querer ler sempre mais.

Professor,

As sugestões didáticas a seguir estão em estreita relação com os exercícios do Suplemento de Atividades dos alunos. Assim, o suplemento dos alunos pode ser respondido...

Sugestões didáticas

1 OS DITADOS POPULARES

Objetivos

- Ressaltar a importância da análise e compreensão do texto.
- Valorizar os aspectos da cultura popular.
- Assimilar as diferenças entre linguagem conotativa e denotativa.
- Trabalhar diferentes linguagens.
- Estimular a produção de textos.

Etapas

1. Orientar os alunos a lerem as crônicas “O cegui-nho” e “O que se ouve, num táxi”, para que identifiquem os ditados populares existentes nos dois textos. Levantados os ditados, pedir que expliquem o significado.
2. Promover uma discussão entre os alunos, solicitando que apontem outros ditados populares que conhecem e quais seus significados.
3. Oferecer alguns ditados que não foram citados pelos alunos e pedir a eles que dêem a definição.

Sugestão de ditados

- Gato escaldado tem medo de água fria.
- Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura.
- Em cavalo dado não se olham os dentes.
- Um dia é da caça; outro, do caçador.
- De noite, todos os gatos são pardos.
- Mais vale um pássaro na mão que dois voando.
- O que os olhos não vêem, o coração não sente.
- Em boca fechada não entra mosquito.
- Segredo de polichinelo.
- Casa de ferreiro, espeto de pau.
- Quem com ferro fere, com ferro será ferido.

4. Pedir que os alunos elaborem uma definição para ditado popular (vale destacar seu caráter de verdade absoluta, que pode se questionado). Aproveitar o momento para explicar a diferença entre linguagem denotativa e linguagem conotativa.
5. Dividir a classe em dois grupos e apresentar para um deles a letra da música “Bom conselho”, de Chico Buarque de Holanda, e para o outro, a letra de “Aprendendo a jogar”, de Guilherme Arantes. Pedir que cada grupo identifique os ditados populares citados pelos compositores e dê seus significados. Salientar o modo como os autores subverteram o sentido original desses ditados, dando-lhes uma nova interpretação.

Obs.: A letra da música “Bom conselho” pode ser encontrada no site www.chicobuarque.com.br; a letra de “Aprendendo a jogar” encontra-se disponível em: <http://www2.uol.com.br/guilhermea-rantes/1990a.htm>. Se houver condições, toque as músicas para os alunos.

6. Propor aos alunos a elaboração de uma música cujos versos contenham referências aos ditados populares.

2 PRODUÇÃO DE JORNAL

Objetivos

- Conhecer e identificar as diferenças e semelhanças entre a crônica e o texto jornalístico.
- Conhecer a linguagem jornalística.
- Estimular a produção de textos.
- Desenvolver trabalhos coletivos.

Etapas

1. Entregar para os alunos uma reportagem sobre algum acontecimento ocorrido na cidade.
2. Pedir aos alunos que identifiquem as principais características do texto jornalístico.

... **antes** dessas sugestões, para aprofundar e socializar os registros individuais;

... **depois** dessas sugestões, como enriquecimento das atividades de leitura e de interpretação;

... **simultaneamente** às atividades sugeridas aqui, estabelecendo uma interação entre atividades de motivação de leitura e interpretação.

Características de um texto jornalístico

- As frases são curtas e escritas na ordem direta.
- Evita-se o uso da conjunção *que*.
- Evita-se utilizar palavras pouco conhecidas ou rebuscadas.
- Evita-se a repetição de palavras.
- Os parágrafos têm de três a quatro frases, no máximo.
- O primeiro parágrafo, chamado *lead*, contém um resumo da notícia. De modo geral, procura responder às seis perguntas consideradas básicas a respeito de um fato:
 - O que aconteceu?
 - Onde esse fato se deu?
 - Quando ele ocorreu?
 - Quem esteve envolvido?
 - Como aconteceu?
 - Por que o fato ocorreu?Às vezes, parte dessas respostas pode constar do segundo parágrafo, chamado *sublead*.
- O repórter deve manter-se imparcial, não emitindo sua opinião a respeito do acontecimento.
- Recomenda-se colher depoimentos de várias testemunhas e colocá-los no texto, entre aspas.

3. Dividir a classe em grupos de três alunos. Cada grupo deverá selecionar uma crônica do livro e transformá-la em uma notícia de jornal.

Sugestão de crônicas

- “Atitude suspeita”
- “O filho do camelô”
- “O ladrão”
- “Meu primeiro assalto”
- “As boas almas”
- “Na esquina e na praça”
- “Borboleta suspensa do viaduto”
- “O homem e sua balança”
- “Professor de geografia cata latas pelas ruas”

4. Montar um jornal com as notícias elaboradas pelos alunos.

3 CRÔNICA, POESIA E JORNALISMO

Objetivos

- Conhecer e identificar as diferenças e semelhanças entre a crônica e o texto jornalístico.
- Trabalhar com diferentes linguagens.
- Estimular a produção de textos.

Etapas

1. Pedir que os alunos tragam de casa uma notícia de jornal sobre algum fato do dia-a-dia das cidades.
2. Orientar os alunos a lerem o texto “As 1001 faces da crônica”, na seção “Quero mais”, ao final do livro.
3. Promover uma discussão com os alunos a respeito das semelhanças e diferenças entre texto jornalístico e crônica.
4. Apresentar aos alunos o texto “Poema retirado de uma notícia de jornal”, do livro *Libertinagem*, de Manuel Bandeira. Relacionar a linguagem utilizada nesse poema com a do texto jornalístico.

Obs.: O poema encontra-se disponível em http://www.mundocultural.com.br/literatura1/modernismo/brasil/1_fase/manuel_bandeira.html

5. Pedir aos alunos que releiam a notícia que trouxeram de casa e, a partir dela, produzam dois textos: uma crônica e um poema, inspirados no texto de Manuel Bandeira.